

Congresso IBGC: Empresas precisam ponderar riscos e benefícios do voto plural

A adoção pode criar situações em que um acionista com pequena participação passe a controlar a empresa, causando efeitos negativos na governança e relacionamento com minoritários

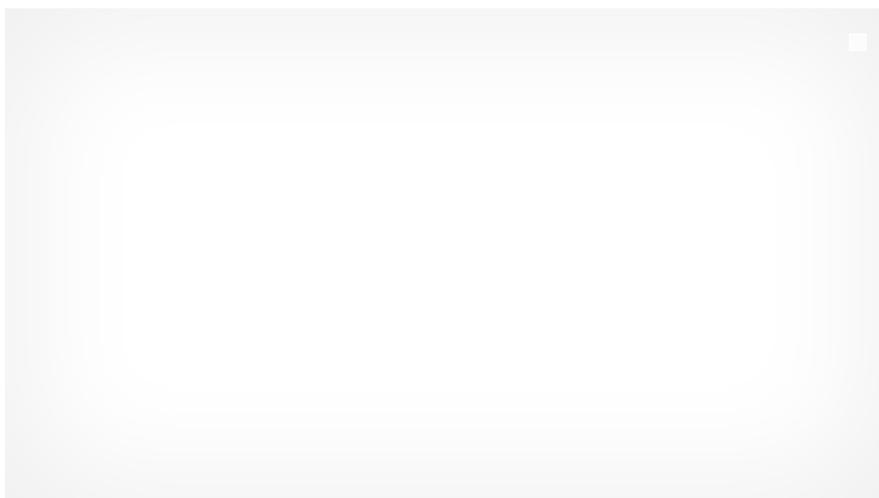
Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo

07/10/2021 17h02 · Atualizado há 3 meses

A instituição do **voto plural** no mercado acionário brasileiro traz iguais oportunidades e riscos, e a sociedade precisará ficar atenta, na opinião de Fabio Coelho, presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (**Amec**), durante participação no 22º Congresso Anual do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Ele fala que o voto plural, que a lei estabeleceu como a possibilidade de uma ação equivaler até 10 votos em assembleia, pode criar situações nas quais um acionista com pequena participação passe a controlar a empresa, causando efeitos negativos na governança e relacionamento com minoritários.

PUBLICIDADE



Leia mais:

[Congresso IBGC: Empresas vão mostrar na COP 26 que existe senso de urgência sobre mudanças climáticas](#)

[Congresso IBGC: Natura&Co evoluiu em ESG a partir do uso de relatório integrado](#)

“A empresa precisa fazer esse balanço entre riscos e oportunidades, e nós como Amec precisamos ficar vigilantes para evitar situações que impeçam

avanços de discussões importantes, como acontece no mercado americano”, comenta.

Para Otavio Yazbek, sócio de Yazbek Advogados, as mudanças no mercado acionário brasileiro são tão rápidas que, enquanto se digere as novidades trazidas pela Lei 14.195/21 para a Lei das SAs, outras inovações já começam a surgir, o que demanda um atenção maior dos players.

“Há sempre um descompasso sobre o que a lei traz de inovações e o que está acontecendo de fato no mercado”, comenta.

Yazbek acredita que temas ambientais, sociais e de governança (**ESG**, na sigla em inglês) vão se tornar mais importantes, impulsionados pela pressão dos investidores estrangeiros.

Além disso, diz que o mercado está ficando saturado de novatas na bolsa. Segundo o especialista, as novas companhias já veem uma escassez de liquidez, o que pode resultar, no futuro próximo, em uma onda de reorganização societária que pode elevar a litigiosidade no mercado brasileiro.

Coelho, da Amec, destaca que o avanço dos investidores pessoa física e as inovações no sistema financeiro também são fatores que impulsionam o mercado de capitais brasileiro por um caminho que até então não era conhecido. “Precisaremos ficar atentos com o efeito que isso vai trazer, estamos vendo apenas o início desse impacto.”

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

10 Máscaras 3M 9320 PFF2 Aura N95 Proteção Anvisa Inmetro Pronta Entrega recomendada OMS

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Condomínio ideal para sua casa de campo. Apenas 50 min de SP. Terrenos a partir de 1.500m2

CONDOMÍNIO PORTO SÃO PEDRO

LINK PATROCINADO

O jatinho de Luciano Hang é o mais caro do Brasil e provavelmente do mundo

MIGHTY SCOOPS

LINK PATROCINADO

Você se lembra das gêmeas mais lindas do mundo? Olhe para elas hoje

DESAFIOMUNDIAL

LINK PATROCINADO

Celebridades que têm um grande saldo bancário, mas ainda parecem pobres

REVISTA GLAMUR